



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tathaba — Lisboa • Telefone: 5339

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PELA AUTONOMIA SINDICAL

Contra a subordinação do movimento sindicalista ao partido comunista

O comité inter-sindical dos camaradas espanhóis residentes em França também condena o desvio que em Moscú se pretendeu dar ao movimento sindicalista revolucionário

O PRINCIPIO DO FIM

E ainda há quem tenha a coragem de defender a sociedade burguesa! E ainda há quem a considere a maravilha da organização político-económica! E' preciso que se fechem voluntariamente os olhos à verdade; que se neguem estupidamente os factos, que se voltem as costas às realidades palpáveis, para se acreditar que a humanidade pode estar, por muito mais tempo, sujeita a um regime de desequilíbrio económico, onde as iniciativas se despedaçam, onde a pressão moral e material exercida sobre o indivíduo o asfixia, onde a vida, a energia do povo se estiola e morre lamentavelmente.

Só é possível o desenvolvimento máximo duma sociedade quando a sua situação económica é desafiada. E para que essa situação económica seja desafiada, é preciso que os elementos que compõem essa sociedade contribuam com a sua cota de trabalho produtivo, de forma a desenvolver as riquezas naturais que a terra nos dá e a criar, por meio duma ciência modernizada, novas riquezas públicas. Em resumo, o desafio económico dos povos baseia-se numa boa produção.

Para se obter uma produção relativamente perfeita, require-se uma engrenagem social que, dando toda a liberdade ao indivíduo, lhe favoreça as iniciativas e não permita que indivíduos que recebem todos os benefícios do trabalho colectivo não produzam em benefício dessa mesma colectividade. Uma sociedade que pretenda dar aos seus componentes um bem estar relativo tem que defender-se dos preguiçosos, tem que aperfeiçoar a sua engrenagem de forma tal que nem um só elemento útil se escape, se negue a contribuir com a sua cota-trabalho.

Uma sociedade, porém, que permita, que estimule sistematicamente a preguiça duma minoria; uma sociedade que favoreça de tal modo esses preguiçosos, a ponto de lhes entregar, de lhes meter nas mãos as rédeas governativas, é uma sociedade criminosa. E' a immoralidade a governar, é a ditadura dos ociosos contra o povo que trabalha!

E' assim constituída a sociedade capitalista, que nós combatemos. A engrenagem burguesa está montada de forma a favorecer apenas os ociosos, os que vivem criminosamente à custa do trabalho alheio.

Feita por ociosos, a sociedade capitalista consegue que os benefícios da riqueza e do trabalho públicos sejam desviados em favor desses ociosos. A legislação, o critério que se estabelece nas escolas; o sistema de troca; a divisão do trabalho, tudo é feito de forma a dar aos que não produzem os frutos do trabalho e da riqueza natural.

Dai a defesa acérrima da propriedade privada, que é a maneira hábil de dar uma feição de lógica e de legalidade à usurpação que uma minoria faz à maioria trabalhadora; daí a manutenção duma formidável força armada que serve apenas para defender essa usurpação feita à população desarmada; daí a organização colossal duma burocracia improdutiva, que serve apenas para administrar o produto do roubo feito à população trabalhadora.

Na ansia de manter o predomínio dos improdutivos sobre a massa produtora, a burguesia aumenta constantemente essas forças, que consolidam o sistema social que lhe dá o bem-estar. Para isso vai arrancar à massa trabalhadora elementos, que deixam de produzir, para formar as instituições cuja missão é a defesa do roubo contra os ataques daquelas que se sentem expoliadas. E' assim que se organiza o exército; que se constitui a burocracia. E quanto mais fortes forem os ataques dos tiranizados tanto mais fortes vai a burguesia tornando os seus baluartes.

O momento histórico que atravessamos é de perigo para a sociedade capitalista. A esse perigo corresponde um aumento considerável da força armada e da burocracia. Por toda a parte se encontram quartéis e repartições. Quartéis para meter na ordem os que se revoltam contra a immoralidade desta sociedade, assente sobre a fraude; repartições para fiscalizar a legislação cada vez mais vasta que os parlamentos produzem com o fim de conservar as regalias da casta capitalista.

Quanto mais quartéis e repartições a burguesia vê, mais segura se julga. Quanto menos liberdades o povo tiver, quanto mais escravos forem os produtores, mais forte se imaginaria.

E não se lembra a burguesia, nesta febre de loucura que a ataca, que leva a população trabalhadora à ruína e que ao mesmo tempo se despenha num precipício de onde jamais sairá. Não se lembra a burguesia que cada produtor que arranca à oficina e à terra, para lhe envergar uma farda, representa X a menos de riqueza, que devia entrar nos seus cofres, e Y a mais de despesa, a tirar da já resumida produção para o manter e o sustentar.

Assim, a riqueza pública que a burguesia amontoa diminui constantemente. E, como é com essa riqueza transformada em valor, em dinheiro, que terá de pagar aqueles que para a defender deixam de produzir; e, como essa riqueza constantemente desvalorizada vai sendo cada vez mais insuficiente para pagar as despesas sempre aumentadas — vem a produzir-se o desequilíbrio económico, a despesa maior do que a receita, o deficit, o gachis.

E' com esse deficit apavorante, cada vez maior, mais assustador, que a burguesia portuguesa luta actualmente.

O orçamento apresentado ontem pelo presidente do ministério, na Câmara de Deputados, é a prova evidente do que vimos expondo. São os factos palpáveis, a realidade tremenda, que a burguesia ainda não encarou a sério, e que mesmo que encarassem nada mais poderia fazer do que encará-la...

Vamos aos números. A receita anual do Estado é de 231.000 contos; as despesas sobem a 520.000 contos. Resultado: um deficit de 290.000 contos. E' maior o deficit do que a receita. Isto é simplesmente horroroso.

E' preciso pensar um bom pedaço, meditar um pouco, para se avaliar o que estes números encerram de injustiça, de crime, de incapacidade administrativa duma casta que pretende à viva-força — a força armada — governar, administrar os interesses de alguns milhões de produtores.

Tem sido tão grande o desvalimento da burguesia em querer sustentar o seu predomínio que nos arrasta a miséria e que a atingirá a ela também — que só na força armada dispense uma verba superior às suas receitas. As despesas com a força pública chegaram à verba de 247.000 contos, isto é, excederam a receita em 16.000 contos!

Já vimos que os governos burgueses dispenderam em homens e armas, que defendem a sociedade que os favorece, mais 16.000 contos do que lhes permitiam as receitas. Vejamos agora quanto dispense ela com o funcionalismo que administra a riqueza do país. O funcionalismo absorve anualmente a bonita quantia de 241.000 contos. Excede as receitas em mais 10.000 contos.

Onde vai arranjar o Estado o numerário que o fomento requer? Como desenvolver e proteger as indústrias, a agricultura, a instrução, a assistência pública, etc., etc., se o funcionalismo e a força pública absorvem mais do dobro das receitas? E como consegue o Estado manter esse funcionalismo e essa força armada, se estas duas instituições que ele criou para sua defesa, lhe levam o dobro da sua riqueza, arrastando-o para a ruína?

Todos nós sabemos como arranja o Estado esse dinheiro: pede emprestado, vive de expedientes. Mas o crédito tem limites e quando este se acabar (como resolverá o Estado a questão?)

Admitindo que abolia a força armada e reduzia ao mínimo a burocracia e que os numerosos componentes destas instituições não faziam uma revolução, ficaria o Estado à mercê das classes trabalhadoras organizadas revolucionariamente. E a era burguesa, o predomínio dos improdutivos acabava. Adeus sociedade capitalista!

Se a burguesia, porém, persistir em manter essas instituições, arruina-se, afaleca. E é ainda o triunfo do proletariado organizado.

¿Pretende ainda a burguesia apregoar aos quatro ventos a sua capacidade administrativa?

¿Iludir-se há, não querendo ver que o seu fim está próximo?

¿Quem terá coragem de defender toda esta crápula, toda esta immoralidade sem limites?

Amigos burgueses: a hora da justiça está prestes a soar!

Os serviços e o governador civil

Uma comissão delegada da classe dos serviços procurou ontem o governador civil a fim de lhe comunicar as disposições da classe, que não quer aceitar nem o livrete nem o bilhete de identidade.

Como o governador civil não estava, foi a referida comissão recebida por uma pessoa que o substitui, com a qual se estabeleceu larga discussão.

Como a comissão tivesse perguntado a essa pessoa porque motivo o governador civil não tentara impor o livrete ou o bilhete de identidade a qualquer outra classe trabalhadora, respondeu-lhe que por alguma se devia começar. Daqui se deprende que o governador civil pretende vexar outras classes com qualquer regulamento do mesmo quilate. Veremos.

O crime de anteontem

Da casa mortuária do hospital de S. José foi anteontem removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, sob a presidência do juiz auxiliar de investigação criminal dr. Alfeu da Cruz, o cadáver de Fernando de Sousa, o presidente da comissão executiva da Câmara Municipal do Seixal, que anteontem, no Cais do Sodré, conforme noticiámos, foi atingido por um tiro de pistola disparado pelo administrador daquele concelho, o tenente Viegas Lata. No hospital estiveram ontem grande número de amigos da vítima e todos os vereadores da Câmara do Seixal.

Foi ontem nomeado administrador do Seixal o sr. Ferreira de Castro, que procederá a um inquérito ao que ultimamente se passou naquela vila, averiguando as causas do conflito suscitado entre o seu antecessor e o assassinado presidente da Câmara do Seixal.

Como se verá pela declaração, que abaixo transcrevemos, dirigida pelo comité inter-sindical dos camaradas espanhóis residentes em França aos sindicalistas revolucionários do mundo inteiro, os quatro delegados de Espanha ao Congresso da Internacional Sindicalista, ao aprovarem a subordinação do movimento sindicalista ao Partido Comunista, não só traíram a verdadeira essência da doutrina sindicalista, que unicamente tem por fim preparar os trabalhadores para a sua emancipação integral por meio da acção directa e da luta no terreno económico, sem o auxílio ou intervenção de qualquer partido político, avançado ou reaccionário; mas também traíram a missão de que os tinha encarregado a Confederação do Trabalho do seu país que lhes recomendara que acima de tudo defendessem no Congresso a autonomia do movimento sindicalista.

«Camaradas! «Apesar da repressão espanhola dirigida contra os nossos irmãos sindicalistas, os quatro delegados ao Congresso Sindicalista de Moscú, encarregados de contribuir para a fundação da Internacional Sindicalista Revolucionária, traíram os princípios da Confederação

do Trabalho espanhola, e portanto os desejos da classe operária organizada. Eles tinham o mandato para defenderem a autonomia sindical, e de não subordinarem, sob qualquer pretexto, o sindicalismo ao partido comunista. No caso em que a sua situação se tornasse insustentável em consequência da sua atitude perante as concepções dos outros delegados, estava previsto, que eles abandonariam o Congresso, e voltariam para Espanha a continuar a obra de educação e de organização até que uma compreensão mais clara do sindicalismo permitisse um entendimento no terreno federalista económico, para se tentar de novo uma organização internacional.

Ora, camaradas, sofrendo não se sabe que influências, os quatro delegados tomaram sobre si a grave responsabilidade de assinarem uma moção sobre orientação sindical, que difere totalmente do método que anima a nossa C. N. T. e pelo qual centenas dos nossos irmãos por intrinsecidade de princípios deram a sua vida.

Não é a primeira vez que em Espanha tenham tentado os elementos confusionalistas desviar a nossa organização para um reformismo mais ou menos

mascardo, mas de cada vez tem-nos afastado a vontade enérgica dos trabalhadores.

Hoje, que os nossos melhores pioneiros sindicalistas foram assassinados, exilados ou deportados, tenta-se de novo cometer uma outra traição.

Com todas as nossas forças gritamos: Não!

Ontem, como hoje e amanhã, estamos firmemente resolvidos, apesar de todos os acordos feitos em Moscú ou em qualquer outra parte, a não deixar desviar a mais pequena coisa na nossa tática e na nossa doutrina.

Na Espanha, a Confederação Nacional do Trabalho continuará pelo longo caminho que os nossos queridos antecessores, mortos pelo princípio de luta de classes, lhe traçaram e que nos deve conduzir directamente à Revolução Social.

Esperando que a organização operária espanhola tome uma resolução e a torne pública contra os seus detractores, nós declaramos nulos e sem valor todos os acordos e compromissos que possam ser assinados em nome da Confederação Nacional do Trabalho espanhola. — O Comité inter-sindical espanhol.

A C. G. T. e o partido comunista

Mais organismos que se solidarizam com a atitude tomada pelo Conselho Confederal

União dos Sindicatos Operários de Gaia

A comissão reorganizadora da U. S. O. de Gaia votou a seguinte moção:

Considerando que a nota oficiosa da C. G. T. em resposta ao manifesto do Partido Comunista está integralmente no animo dos camaradas da comissão reorganizadora da U. S. O. de Gaia, esta resolve: dar o seu incondicional apoio à mesma na íntegra, repudiando a criação duma juventude consciente que se apresente, por entre este lameiro nauseante e brutal, neste confusionalismo de paixões vivas e desgarradas, com sentimentos limpidos e ideais inalteráveis, com princípios inquebrantáveis a par da sua alma forte, dando a prova de que nem todos se previeram, que nem todos se vergam ao peso da immoralidade e imbecilidade corrente.

E assim este comité, fiel aos compromissos tomados perante o Congresso de todas as Juventudes do país, ratifica mais uma vez conservar-se no seu posto de honra contra os ataques porventura contra si vibrados e em defesa dos puros princípios da liberdade. — O comité federal.

Núcleo de Setúbal

No passado domingo reuniu extraordinariamente o Núcleo Juventude Sindicalista de Setúbal, aprovando uma moção do teor seguinte:

«Considerando que no primeiro Congresso das Juventudes Sindicalistas foi aprovada uma tese de princípios ideológicos, entende este Núcleo continuar respeitando as resoluções do mesmo Congresso, por serem as que mais agradam aos jovens trabalhadores; Considerando igualmente que pelo delegado deste Núcleo foi aprovada a referida tese de princípios ideológicos, que preconiza o sindicalismo revolucionário como meio de luta e acção dentro da actual sociedade e como regime económico e social o comunismo libertário;

Considerando ainda que se não deve afastar do verdadeiro caminho ideológico, o Núcleo Juventude Sindicalista de Setúbal, desde já dá a sua adesão à Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal e declara manter inalteráveis todos os princípios preconizados pelo primeiro Congresso, ou seja o Sindicalismo Revolucionário em toda a acepção do termo, declarando ao mesmo tempo dar o seu apoio incondicional à nota oficiosa da C. G. T.

Da sociedade esperantista «Lisbona Verda Stelo» recebemos o seguinte officio:

Presados camaradas — Tenho o prazer de vos comunicar que na assembleia geral desta sociedade esperantista, constituida exclusivamente por operários sindicados, e realizada no passado dia 30 de Julho, foi aprovada por aclamação a seguinte moção:

«Considerando que nós, esperantistas operários, não devemos estar alheios à organização operária;

Considerando que a sociedade esperantista «Lisbona Verda Stelo», deve acompanhar a C. G. T.; Resolvemos saudar o Comité Confederal pela sua atitude, salvaguardando os interesses do proletariado e disso dar conhecimento por officio à Central dos Sindicatos. — F. Costa.

Uma moto contra uma caprova

Quando ontem à noite o marítimo Augusto Lino de Andrade, de 28 anos, morador na travessa de Santa Gertrudes, 69, 1.º, passava no Campo Pequeno, montado numa moto, chocou com uma carroça fracturando o cráneo.

O Congresso do Professorado Primário

Reclama-se a proibição do ensino ministrado por religiosos e o encerramento de colégios clandestinos

PORTO, 3 — T. — Na sessão da tarde foi aprovada uma proposta reclamando a proibição do ensino ministrado por religiosos, propondo-se também o encerramento de colégios clandestinos. Como alguns congressistas fossem de opinião que se desse a liberdade à família para educar os filhos como entendam e que o congresso se não imiscuisse em matéria religiosa, houve manifestação da maioria do congresso contra a reacção durante alguns minutos.

Lido o relatório da comissão executiva da União do Professorado Primário, foi dividido em três partes, sendo aprovado depois de longo debate, incluindo-se nele o assunto eleições. A propósito foram distribuídos pelos congressistas muitos números de A Batalha de 27 de Maio do corrente ano, que publica uma entrevista com a comissão executiva sobre o projecto do senador Silva Barreto.

Formm aprovadas várias saudações.

Na Marinha Grande

Os industriais de garrafas impõem a baixa de salários

MARINHA GRANDE, 1. — C. — Os operários garrafeiros reuniram em assembleia geral para apreciar a deliberação dos industriais que pretendem impor a baixa de salários.

A assembleia geral resolveu não aceitar a pretensão dos industriais, preparando-se desde já para que ela não seja posta em execução, nomeando-se uma comissão para comunicar estas resoluções aos industriais, pois que os salários que os operários garrafeiros auferem já são míseros.

Os industriais resolveram encerrar as fábricas, encontrando-se já 6 fechadas, havendo alguns que não quiseram remunerar o último esforço do seu pessoal. Isto parece que é feito em obediência a uma circular da célebre Confederação Patronal.

Infelizmente, os manipuladores de vidro, não dão cumprimento do que aprovam nas reuniões, o que prejudica bastante a organização geral dos trabalhadores do vidro. Será bom que aqueles camaradas se compenhem de que só com a união de todos alguma coisa se pode conseguir em defesa dos interesses dos que labutam.

Contra as touradas

A Sociedade Protectora dos Animais envia-nos um penhorante officio

Em resposta ao telegrama que A Batalha enviou à Sociedade Protectora dos Animais, de aplauso e adesão ao movimento por aquela colectividade iniciado contra o restabelecimento, nas touradas, da morte do touro e com o fim de serem prohibidos esses espectáculos requintadamente bárbaros, recebemos o seguinte officio, que com o maior apazamento damos à publicidade:

A Direcção desta antiga e prestimosa Sociedade, que tanto e tão relevantes serviços tem prestado à causa da moralização dos costumes públicos, sinceramente reconhecedora da gentileza dessa illustre redacção, vem testemhar-lhe a sua gratidão por um valioso auxilio moral, como é o que o vosso precioso telegrama nos veio dar. Esperando que v. e. o conceituado jornal que com tanta proficiência dirige, se contrariar sempre ao lado desta Sociedade em todas as suas campanhas e pretensões, tendentes, única e exclusivamente, à propagação do Bem pelo Bem, renovo os nossos agradecimentos, apresentando-lhe os cumprimentos desta Direcção e desejando-lhe Saúde e Fraternidade. — Pela Direcção, António José Fernandes. Director de Serviço.

ALERTA!

A maior parte dos pigmeus que tem passado pelas cadeiras do poder, neste país convertido, pela política, em viveiro de militares e funcionários públicos, passam, pela nulidade da sua obra, pela mediocridade da sua inteligência, completamente despercebidos ao povo. Alguns há, porém, que ficam memoráveis entre o povo, por deixarem os seus nomes ligados a factos que ao povo profundamente impressionaram. Desses há que, ao recordá-los, nos produzem vontade de rir; outros, que nos fazem vibrar ainda os nervos de revolta. Lembrando-nos daqueles, não podemos deixar de exclamar: «Coitados! uns pobres diabos!» Dos outros não nos podemos recordar sem amaldiçoá-los: «Patifes!»

Os primeiros pretenderam fazer-nos mal, mas tam pequenos eram, tam caricatos, tam mediocres que perdoamos o mal que nos fizeram pelo muito que nos fizeram rir. Estão nestes casos o pobre coronel António Maria Baptista e o seu irmão siamez coronel Sá Cardoso.

Os segundos ficaram gravados na nossa memória com rancor justificável e que jamais se apagará. Duarte Leite e Afonso Costa pertencem a esse número. Há factos que recordam nomes. Há nomes que recordam factos. Não podemos falar da lei de 13 de Fevereiro sem que nos recordemos de João Franco. Falando de Ramos Preto lembramos-nos do Tribunal de Defesa Social.

O actual ministro da justiça parece querer ter também a glória da imortalidade do seu nome na memória das classes populares. Parece querer deixar ligada o seu nome — Matos Cid — a uma obra não digna do riso, da gargalhada, mas da revolta justificada da legião imensa dos eternamente roubados.

Homens que trabalhais, que viveis exclusivamente do vosso próprio esforço e não do trabalho alheio! Abotai os casacos que estais ameaçados de serdes em breve assaltados por uma quadrilha de usurários que, protegidos pela lei e escoltados pela policia, vos baterá ás portas das casas em que habitais pondo-vos este dilema: ou dar-lhe-ás mais dinheiro do nenhum que podeis dispor, ou inexoravelmente teres de ir para a rua!

Trabalhadores do cérebro e do braço, que viveis sacrificadamente, para quem a miserável retribuição do vosso insano esforço é insuficiente já para satisfazer, nesta época de ambição insofrida e em que a exploração chegou ao auge, as mais inadiáveis e imprescindíveis necessidades da simples vida vegetativa! Uni-vos para a defesa do novo assalto iminente à vossa parca bolsa! Preparai-vos para repelir com éxito o plano tenebroso dessa quadrilha mais nociva para vós do que a famigerada quadrilha dos Filhos da Noite! Desperta já, antes que o criminoso plano se execute, antes que o assalto se efective. Atenta! em que mais tarde vós sereis os vossos gritos aflitivos de O' da guarda! porque, então, a policia é a própria defensora dos salteadores legalizados.

Na sessão de ontem da Câmara dos Deputados o ministro da justiça, dr. Matos Cid, renovou a iniciativa da proposta de lei apresentada na legislatura passada e de autoria do dr. Lopes Cardoso, que modifica a actual lei do inquilinato.

Na Outra Banda

Um violento incêndio destrói uma fábrica de cortiça

Ontem, pelas 14 horas, declarou-se um violento incêndio na fábrica de cortiça da firma William Rankin & Sons, que fica entre o Alentejo e o Caramujo. Segundo parece, o sinistro foi causado por fagulhas provenientes duma queima de cortiça, tendo começado nas pilhas de corte e lavagem e passado ás pilhas amontoadas fora da fábrica.

Logo que foi dado o alarme, convergiram para o local os bombeiros de Calhitas, com três bombas, entre as quais uma a vapor, e os de Almada, com uma bomba, tendo seguido também para ali os rebocadores «Cabo da Roca», «Jupiter» e «Joaquina», e quatro bombas do material de Lisboa, das quais duas a vapor.

Na fábrica trabalhavam muitos operários e operárias, tendo ficado dois homens feridos.

Auxiliaram os bombeiros nos trabalhos de extinção, o pessoal do novo Arsenal e da fábrica de cortiça Henry Buchnalt & Son, Limitada, tendo o serviço de ordem sido feito pela guarda republicana.

Os prejuizos são totais, estando a fábrica segura em várias companhias estrangeiras.

Ao Cais do Sodré, Terreiro do Paço e pontos altos da cidade ocorreu muita gente para ver o aspecto do fogo, que se prolongou até à madrugada de hoje.

Tribunal dos Arbitros Quindores

Audiência de conciliação em 1 de Agosto

Raúl Domingues Peres, José António Martins das Neves e João de Abreu Ribeiro, contra Horácio de Jesus Pimentel, conciliados em 52800; Manuel Adalberto das Neves Carneiro, contra Adriano Queifão Ferreira; Guilhermina Murta Vaz, contra Marçal Osório; Manuel Pinto Pereira, contra António Baptista Carvalho; António Teixeira, contra Manuel Jacinto Alves; Virgílio Coelho de Sousa, contra Eduard Lohmann e Eduard Katzenstein; Edgar Gomes Ramos da Silva, contra Grandela Ltd; para julgamento «sine-die».

OS BAIRROS SOCIAIS

Uma nota officiosa do S. U. Construção Civil sobre a sua entrega a uma empresa particular

Sobre a entrega dos Bairros Sociais a uma empresa particular, recebemos do Sindicato Unico da Construção Civil a seguinte nota officiosa:

«Tendo chegado ao conhecimento deste sindicato que o Bairro Social do Arco do Cego ia ser entregue a uma empresa particular, e que os Bairros de Alcântara e Ajuda iam ser definitivamente encerrados, sendo os terrenos entregues aos seus respectivos proprietários, isto depois de já ali se terem gasto centenas de contos de reis nos trabalhos de terraplanagem e abertura de ruas e ainda com a agravante de ser dada uma forte indemnização aos referidos proprietários, o Conselho Administrativo, na sua reunião de ontem protestou energicamente contra semelhante immoralidade pois que além de tornar mais difícil a solução da grande crise de habitações, vem privar do trabalho centenas de operários da industria.

O Conselho resolveu entregar o assunto à Comissão de Melhoramentos a fim de tomar as medidas que o caso requer, estando desde já este sindicato na disposição de ir até ao comicio público para demonstrar mais uma vez a forma como os governos deste país tratam os assuntos que interessam o bem geral da população e administram os dinheiros que à mesma população pertencem».

ENTRE OS DA «DISCIPLINA»...

Por causa dum manifeste

está sendo levantado um auto contra um alferes

Na sede da divisão militar de Br. está sendo levantado um auto de corp de delito ao alferes de cavalaria 11 João Pereira de Carvalho, autor dum manifesto redigido em termos violentos a propósito de factos ocorridos na guarda republicana do Porto, que deram lugar à transferência dum capitão e a serem dispensados do serviço 4 officiaes.

A FALENCIA DO ESTADO

A incapacidade administrativa da burguesia

O presidente do ministério e ministro das finanças esclareceu o país sobre a situação financeira do Estado, lendo ontem à Câmara o seguinte tremendo sudário expressivamente significativo do descalabro das finanças públicas:

«A receita ordinária e extraordinária do Estado atinge 231.000 contos. As despesas ordinárias e extraordinárias 520.000 contos, sendo o deficit, por isso, de cerca de 290.000 contos.

As receitas ordinárias, sem o juro dos titulos de dívida da posda Fazenda Pública, são de 173.000 contos.

O exército custa 87.700 contos; a marinha, 50.000; a Guarda Republicana, 36.500; a Guarda Fiscal, 8.300, e a policia, 6.800, o que quer dizer que as despesas com a força armada atingem 189.000 contos ou mais 16.000 contos do que as receitas totais do país.

O funcionalismo, não incluindo os serviços autónomos, custa cerca de 90.000 contos, e a dívida pública, em circulação, 93.290 contos. Isto é, o funcionalismo e a dívida absorvem mais 10.000 contos do que a totalidade das receitas públicas.

As subvenções a todos os serviços, incluindo a força armada, custam 111.000 contos, e as diferenças de câmbios custam cerca de 75.000 contos, isto é, as subvenções e as diferenças cambiais custam mais cerca de 13.000 contos do que a totalidade das receitas públicas.»

AS REPARAÇÕES DOS NAVIOS DE GUERRA

As 'démarches' da Federação Metalúrgica

Sobre o caso dos dois barcos de guerra que o governo pretende enviar ao estrangeiro para sofrer os consertos que necessitam, a Federação Metalúrgica, tendo em conta não só a crise que se está desenvolvendo na indústria como também a necessidade de que tais trabalhos se façam no país, onde existem oficinas e operários com as habilitações indispensáveis, nomeou uma comissão com o encargo de proceder às respectivas 'démarches' para evitar que os referidos barcos vão receber os consertos ao estrangeiro em prejuízo da indústria nacional, com a agravante da saída de dinheiro que actualmente tanta falta faz no país. Essa comissão já ontem encetou os seus trabalhos, começando por se dirigir à Comissão de Melhoramentos do pessoal do Arsenal de Marinha a fim de tomar conhecimento do assunto, a qual por sua vez a apresentou ao director do Arsenal.

Este senhor, que amavelmente recebeu a comissão federal, declarou que o seu elevado patriotismo o levava junto das instâncias superiores a fim de conseguir que os referidos consertos se fizessem cá, ou no Arsenal ou em qualquer das oficinas particulares, sendo o ministro da marinha da mesma opinião. Circunstâncias de ordem militar apresentadas por uma autoridade superior da Armada, levou o ministro a preterir a indústria nacional, sendo, parece, já ponto assente que o destróier *Guadiana* irá receber conserto à casa Orlando, em Génova, e o *Adamastor* este senhor interessar-se pelo assunto colectivamente, e como subseu pelo director do Arsenal que para os trabalhos do *Adamastor* já havia uma proposta da Parceria dos Vapores Lisboenses, foi também avisar-se com o respectivo engenheiro sr. Jack, o qual declarou que a Parceria tomava o trabalho mais que não se sujeitava a orçamento nem a prazo.

Esta solução creio a comissão federal ser a mais viável, tanto mais que em idênticas condições está a casa Orlando, ainda com a agravante de lhe ser pago em ouro e de os encargos crescerem com as comissões de oficiais e estadios dos mesmos e de toda a tripulação, que terá de permanecer em Génova o tempo que a casa Orlando entenda levar p. lo conserto de qualquer dos barcos. Assim, a Federação Metalúrgica, entendendo que a ocasião é propícia para os governantes se interessarem pela indústria nacional, mostrando que lhes merece alguma consideração, encarregou a sua comissão de ir até ao fim com este importante assunto e por isso a mesma comissão se avistou hoje com o ministro da marinha, depois de sobre o caso ter ouvido os industriais da especialidade.

Uma coisa que tem causado surpresa à comissão é o facto de, não se estando em iminência de uma guerra ou graves perturbações no país, as entidades superiores da Armada imporem o prazo de cinco meses para o conserto do destróier *Guadiana*, e ainda depois de se saber que a casa Orlando de Génova não se sujeita a esse prazo, teimar-se em enviar o referido barco para Itália.

Seja como for, o que o governo actual não pode é preterir a indústria nacional e para isso é preciso que se façam sacrifícios, que serão compensados pelos fins patrióticos que tam apregoados são pelos actuais governantes.

O ministro da marinha ordena o rápido fabrico dos que estão construindo-se no Arsenal

O ministro da marinha, que deu ordem para serem construídos urgentes os fabricos dos destróieres *Vouge* e *Douro*, determinou que, a título de experiência, embora tratando-se de operários assalariados pelo ministério da marinha, esses fabricos sejam feitos pelo regime de tarefas e autoriza a gratificação final a fixar oportunamente nos novos operários.

O sr. Pais Gomes também determinou que sejam aporados com a máxima urgência os navios em fabrico, como os canhoneiras *Beira* e *Ágva*, activando os fabricos do novo destróier *Tanaga* e das três canhoneiras tipo *Beira*, que se encontram em construção no Arsenal da Marinha.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Sindicato Único da Construção Civil do Porto—São avisados os operários desta indústria a reunir em assembleia geral no dia do corrente, pelas 20 horas, na sede do sindicato, à rua da Bonança, 57, 2.º, para resolver a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª Leitura da acta da assembleia geral anterior; 2.ª Resolver sobre o caso de Joaquim Faria em virtude de não retornar os seus lugares conforme resolveu a última assembleia geral; 3.ª Nomear um delegado à União dos sindicatos Operários.

Sociedades de Recreio

Academia Filarmónica Triunfo e Aliança do Campo Grande—Esta sociedade realiza no próximo domingo, a favor do seu coze, uma interessante diversão, que consistirá de desfiladas, acompanhadas a guitarra e viola, e de festa de fim.

Solidariedade

Comunicamos ao camarada Artur Pinho Alentejo, que recebeu no dia 17 de Julho, quando ainda estava no Lameiro, a seguinte carta: 'Caro Artur, aqui te envio a tua delegação para discussão dos novos estatutos'.

COLUNA ESPERANTISTA

Ligeira Voz do Estado—Laborista Esperantista Socioeconómico—Hoje, a 18 de Agosto, realizamos uma reunião, a qual foi presidida por nós, e a qual tivemos a honra de vermos a presença de vários esperantistas, para discussão dos novos estatutos.

Diário sindicalista

COMUNICAÇÕES

Litógrafos e anexos—Reúnia ontem a comissão administrativa deste sindicato, apreciando vários expedientes, entre eles um ofício do sindicato Único da Construção Civil, sobre a constituição de comissões sindicais por freguesias; outro do camarada Herculano de Mota, pedindo a sua demissão de delegado da classe U. S. O. Sobre o primeiro ponto, a comissão decidiu nomear representantes à reunião pedida e sobre o segundo deliberou-se não aceitar o pedido de demissão de delegado, mantendo-se toda a confiança dentro da U. S. O. como o representante da classe.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil—Conselho Técnico—Reúne hoje pelas 11 horas a assembleia de delegados que se ocupará da discussão de assuntos que se promovem com vários projectos e concursos a realizar brevemente.

Sindicato Único Metalúrgico—Reúne ontem a assembleia geral deste organismo, tendo em agenda diversos assuntos, e estando-se na ordem dos trabalhos, devido ao adiamento da hora, foi suspensa para prosseguir hoje, pelas 21 horas, para continuação da discussão dos mesmos assuntos.

Sindicato Único da Construção Civil—Secção do Alto do Pinheiro—Reúne hoje as camadas nomeadas para a Comissão Sindical por freguesias a reunir hoje pelas 11 horas para resolver vários assuntos urgentes.

JOVENS SINDICALISTAS

Federação—Comitê Federal—Reúne hoje, pelas 20 horas, os secretários administrativos em conjunto com o camarada tesoureiro.

Núcleo de Lisboa—Sede central—Convidam-se as secções a enviarem à sede, até sexta-feira, a sua cobertura externa.

Comissão de Melhoramentos do pessoal do jovem sindicalistas para a instalação da sede do núcleo, corresponderam já os seguintes sindicatos:

Fabricação de Armas, 10000; Manipuladores de Borracha, 10000; Operários das Oficinas de Alindaga, 1000; Desarmadores de Músicas, 1000; Sinteria Metalúrgica, 2000; Manipuladores de Pão, 2000; Total, 27000. Aguardam-se as respostas de outros sindicatos.

Secção Mobilidade—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de S. José, recebeu curativo e recuso-se a ficar hospitalizado Manuel dos Anjos Fernandes, de 56 anos, carceiro e residente na Avenida Costa Ribeiro, A. B., que ali foi colhido pela carapça que guiava, ficando muito ferido no pé direito.

Na enfermaria de Santo António, do mesmo hospital, deu ontem entrada Manuel Carradas, de 16 anos, trabalhador, natural de Cascais, que ali foi colhido por uma máquina de debulhar, ficando muito ferido na perna direita.

Na mesma enfermaria deu ontem entrada Alberto dos Santos Oliveira, de 52 anos, cocheiro, natural de Coimbra e residente na rua S. Sebastião das Taipas, 17, que na Praça Restauradora caiu sobre uma máquina de debulhar, ficando muito ferido na perna direita.

No banco do hospital de S. José, recebeu curativo e recuso-se a ficar hospitalizado Manuel dos Anjos Fernandes, de 56 anos, carceiro e residente na Avenida Costa Ribeiro, A. B., que ali foi colhido pela carapça que guiava, ficando muito ferido no pé direito.

No banco do hospital de S. José, recebeu curativo e recuso-se a ficar hospitalizado Manuel dos Anjos Fernandes, de 56 anos, carceiro e residente na Avenida Costa Ribeiro, A. B., que ali foi colhido pela carapça que guiava, ficando muito ferido no pé direito.

No banco do hospital de S. José, recebeu curativo e recuso-se a ficar hospitalizado Manuel dos Anjos Fernandes, de 56 anos, carceiro e residente na Avenida Costa Ribeiro, A. B., que ali foi colhido pela carapça que guiava, ficando muito ferido no pé direito.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Almada

2 DE AGOSTO

A Câmara Municipal e a Companhia dos Óleos de Banática

Devido aos nossos afores, só hoje podemos cumprir com o prometido na última correspondência, sobre este assunto.

Antes, porém, cumpre-nos declarar que as razões que nos levam a adoptar esta atitude de não representarmos o pessoal contra quem quer que seja, mas tam somente o desejo de não permitir com o nosso silêncio que se favoreçam grandes companhias em prejuizo do município, e não a defesa dos políticos se sirvam dos operários para satisfação dos seus incofináveis desejos.

Dadas estas explicações, entremos no assunto.

Quando, em missão da U. S. O., procuramos o sr. Pimenta no seu edifício da Câmara, estava reunido o Senado Municipal, para apreciar qual a atitude a adoptar para com a Companhia dos Óleos de Banática, na aplicação de lei do imposto ad valorem.

Estavam as opiniões divididas, sendo uns de parecer que devia ser aplicado o rigor da lei à Companhia, pela qual ela era obrigada a pagar à Câmara uma avultada quantia, que era o resultado justo da aplicação da referida lei.

Desta opinião não partilhava o sr. Pimenta, presidente da comissão executiva. Pelo contrário, entendia que a Companhia não devia pagar nada à Câmara, e que a Câmara julgasse conveniente para calar a boca dos mais intrinsecos.

Concedendo o sr. Pimenta, por um lado, por um dos vereadores proposto para que a Câmara consultasse um advogado, a fim de ver se juridicamente a referida Companhia devia ou não pagar a lei do imposto ad valorem.

Esta proposta, porém, foi prejudicada por uma outra do sr. Pimenta, e que a comissão executiva ficasse com plenos poderes para negociar com a companhia a fim de que esta de sua livre vontade e para melhoramentos locais, concorresse com alguns milhares de escudos, fadiga por consolar a lei e o passado ainda, para cumulo de infortúnio, a categoria de benemerita.

Ora cumpre-nos perguntar: Qual a justiça de o sr. Pimenta a sua atitude de franca protecção à podestadíssima companhia?

Alguns apresentaram razões de ordem jurídica. Não. Apenas diz que a companhia, depois de altas influências e que o país não quer complicações de ordem internacional.

A não ser aceite a primeira proposta, pela qual a companhia era obrigada a reconhecer a lei do imposto ad valorem e tam obrigada a pagar para cima de 200.000 escudos, porque se não adoptou a segunda, para que fosse consultado um advogado a fim de juridicamente a Câmara se poder abstenha de tratar de um momento assim?

Então e lei é só para os pequenos, deixando-se passar pelas suas malhas a grande companhia?

Então não serão estrangeiros tamé as companhias Londres, Smiten e tantas outras com fábricas de cortiça em vários pontos do concelho, e que no entanto pagam o imposto?

Atendendo que a Batalha luta com fúria de espírito um serco, por hoje mais, longos, guardando para outro dia mais considerações que sobre esse assunto teremos que fazer, pois que muito temos ainda que dizer sobre tam palpitante questão.—C.

Teatro de S. Carlos

Companhia Ray Colago-Robles Monteiro

(A única que tem representado teatro português, posto em scena com toda a propriedade e raro brilhantismo)

HOJE—A's 21,30—HOJE

Encenação do professor António Pinheiro

SEDUTORES

Original de VASCO DE MENDONÇA ALVES

GRANDE SUCESSO

No Teatro de S. Bento

Câmara dos deputados

A desatenção da câmara

Como durante a leitura da acta a câmara se mostrasse atenta, como de costume, desatenta, enchendo de ruído a sala com o murmúrio das conversas, o sr. António Luís Gomes protestou contra essa desatenção da câmara, dizendo ser necessário que os senhores deputados vissem ler a acta no meio do maior silêncio, a fim de que, havendo lugar para rectificações, elas se façam de modo a acta representar a verdade do que na câmara se passa.

Vozes de todos os lados: Apoiado! Apoiado! Dai a segundos o sussurro era ensurdecedor.

A greve dos médicos

O ministro do trabalho renovou a iniciativa da proposta apresentada em 1921 sobre a reorganização dos serviços de saúde pública. Esta proposta tende a tomar providências para pôr termo à greve dos médicos sanitários provinciais, que já dura há mais de dois meses, satisfazendo as suas reclamações.

O descalabro financeiro do Estado

O ministro das finanças apresenta o orçamento ratificado para 1921-22, declarando ser ele o mesmo apresentado na anterior legislatura, pelo sr. Cunha Leal, apenas com modificação nas verbas. Diz depois que o déficit é apavorante e salienta que sendo as receitas gerais do Estado no total de 173 mil contos, só com a força pública se gastam 189 mil contos. Com o funcionalismo público, não contando com os serviços autónomos, gastam-se acrescidos mais 10 mil contos de que as receitas gerais do país. Tal situação é insustentável e, por consequência, envia para a mesa uma proposta, pela qual se extinguem lugares dispensáveis e reduz ao mínimo os indispensáveis.

Creio que a redução do funcionalismo não produzirá imediatos resultados, mas estes sentir-se-ão dentro de poucos anos.

Apresenta ainda propostas para a conversão da dívida interna, por meio de empréstimos; tomando medidas sobre importações e exportações providenciando sobre compra e venda de cambiais; sobre impostos directos, real de algas; acerca de receitas ferroviárias; sobre impostos para a assistência pública.

Bem sabe que as suas propostas não podem ser votadas de afogadilho, mas para a que se refere à da compressão das despesas está estudada com urgência, pois que não será legítimo solicitar sacrificios ao país sem que os poderes do Estado deem exemplos de economia e boa administração. Diz seguidamente que a questão cambial, uma das fundamentais para a economia nacional, não se resolve com campanhas. Há de resolver-se pela intensificação do trabalho e pela redução da circulação fiduciária. Termina apresentando outra proposta de duodécimos para o resto do mês de Agosto e mês de Setembro. Justifica-a, declarando que confia em que o Parlamento votará os orçamentos com brevidade.

Em defesa do presidente do conselho dos Baíros Sociais

O sr. Lopes Cardoso pergunta ao sr. ministro do trabalho se está na disposição de respeitar o acordo do Supremo Tribunal Administrativo que reintegra o major sr. Inácio Pimentel na presidência do conselho de administração dos Baíros Sociais.

O sr. ministro do trabalho, depois de fazer sobre o caso algumas considerações, responde afirmativamente.

O sr. Lopes Cardoso não se satisfaz, porque acaba de ouvir palavras que ainda deixam suspeitas de que o sr. Inácio Pimentel não seja um funcionário exemplar. Muito exaltado, o orador faz ainda outros reparos.

Ouvindo ao sr. ministro que os operários dos Baíros Sociais não gostam do sr. Inácio Pimentel. Tem todo o respeito pelos proletários, mas não admite que eles constituam o quarto poder do Estado.

Frequentemente interrompido pela direita liberal, o orador afirma mais uma vez os intuitos que o partido reconstituinte tem de fazer uma oposição leal e pergunta ao sr. ministro do trabalho se é verdade que ao sr. Inácio Pimentel foi imposta como condição para ser reintegrado assinar, sem data, o pedido de demissão desse lugar.

O sr. ministro do trabalho, por entre-áparos dos reconstituintes, responde que os Baíros Sociais são autónomos e que, pela sua pasta não pode haver interferência na respectiva administração sem que isso seja reclamado.

Dá ainda outras explicações, garantindo que os operários a que o sr. Lopes Cardoso aludia não fizeram qualquer imposição.

NOTURISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa Popular de Construção Civil—Esta convocada a reunir amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para discussão e apreciação duma proposta da direcção sobre a compra de um terreno para a construção de uma casa para o desenvolvimento do problema das habitações.

Encontra-se a venda em Paris na Rua Abbetille.

A BATALHA

Últimas notícias

Congresso do Professorado Primário

A eleição do secretário geral e do Conselho Central provoca discussões acaloradas

PORTO, 4.—T.—A sessão da noite decorreu bastante agitada por causa da discussão suscitada pela forma da eleição do secretário geral da União. A remodelação dos estatutos actuais, bem como as propostas sobre o assunto baixaram a uma comissão, que apresentará o resultado do seu estudo ao próximo congresso.

Após certa discussão, exaltada foi resolvido proceder-se à eleição do conselho central da União, quando ficou hoje concluída.

O Congresso tratou tamé a situação do filho do falecido militante da classe António Manaças, assim como da família de outros professores.—C.

Classes Gráficas

Tem as classes em luta demonstrado duma forma activa o seu belo espirito de resistência, apesar dos enormes sacrificios feitos durante 60 dias de luta, para a qual vieram cónscios da razão e justiça das suas reclamações.

Quando depois duma tam prolongada luta os operários voltarem às oficinas, fazem-no bem activamente porque já triunfaram moralmente.

Convocações

Convidam-se todos os camaradas em luta a reunirem em assembleia magna, pelas 17 horas de hoje, para apreciar e resolverem sobre assuntos de grande importância, pelo que ninguém deve faltar.

—A mesma hora haverá uma distribuição de subsídios aos camaradas em luta.

Convidam-se os camaradas das casas Mateus e H. Meróni a reunirem juntos desta comissão, pelas 16,30 de hoje.

Por deliberação do comité, devem retomar hoje o trabalho os camaradas da Papelaria Ferreira.

Uma nova associação rural

Inaugura-se a dos trabalhadores rurais de Reguengo Grande

REGUENGO GRANDE, 2.—No passado domingo, 31 de Julho, foi inaugurada a Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade, tendo presidido à sessão inaugural o camarada Joaquim Tavares Adão, secretário geral do Sindicato Misto dos Trabalhadores do Bombarral. Foram lidos os estatutos, que a assembleia aprovou por unanimidade.

O camarada Adão fez uso da palavra, aconselhando todos os trabalhadores a ingressar na Associação, da qual saíam o seu valor como única arma que possuem os explorados para defesa dos seus interesses, fazendo ver aos presentes a necessidade de abandonarem a lavoura, que só serve para o embelecimento das populações. Elogiou a atitude da comissão administrativa do novo sindicato por criar uma escola e uma biblioteca, onde os operários se possam instruir, acrescentando que não se deve confiar em políticos, pois os trabalhadores só devem contar com as suas próprias forças.

Eléctrico que descarrila

Pelas 15,12 horas de ontem o combo eléctrico ardeado n.º 189 quando desceu do Rossio para a rua Augusta saindo o rodado dos trilhos, sendo com o auxílio dos condutores e alguns passageiros, foi levado ao depósito de J. Justino e gente em volta do carro comentando o acidente.

Triste fim dum maravilhoso galanteador

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, faleceu ontem o soldado n.º 10 de cavalaria, Joaquim da Silva, natural de Beira, conhecido de Marvão, aquele galanteador que, há dias, conforme aludimos no concelho de Niz, na nasção dos artistas, quando assistia a um baile, foi ferido com três tiros de revólver disparados por Francisco Martins Nunes, barbeiro e dentista, residente no mesmo concelho, tendo dado motivo a agressão o facto de João Serra manter relações íntimas com a mulher do agressor. O cadáver foi transportado para a casa mortuária do mesmo estabelecimento, devendo hoje ser removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

VIDA POLITICA

Partido Socialista Português.—A comissão executiva da Federação Municipal Socialista de Lisboa, no cumprimento de acordos anteriores, resolveu na sua última sessão, promover uma larga propaganda social, na qual serão empregados os melhores oradores do partido.

Para ser traçado o programa das sessões de propaganda, que devem começar no dia 4 de Setembro próximo, com uma conferência de Lisboa, seguida de um concerto musical e saraus dramáticos, no Centro Socialista de Lisboa, reúne hoje, às 10 horas, o conselho de administração para assistir a ela os delegados dos Centros Socialistas de Lisboa, Lourenço, Bemilica, Alcátara, Monte Pedral, Beato e Avante e os Comités Perquiana, Sociedades da Penha de França, Arroios, Charneca e Sacavém.

Na mesma sessão deve ser nomeada uma comissão que irá solicitar do Presidente da Câmara dos Deputados, os seus bons ofícios junto da Comissão de Inquérito aos Baíros Sociais para que actue de seus trabalhos para a apresentação do respectivo parecer.

OS QUE MORREM

Pelas 10 horas de ontem realizou-se o funeral de Fernando Rosa, aguilão pequeno que, como noticiámos, se suicidou no estabelecimento do seu pai, o sr. João Vieira da Rosa, na rua da Rosa, impressionado pelo facto de o seu pai, bem como a um irmão, do descalabro de 5 escudos.

O prelo do sr. Necroterio, tendo sido depositos sobre o feretro muitos ramos de flores naturais e uma coroa.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Amanhã na Avenida volta a repetir-se a festividade peça de Sardas, *Fedora*, que tem como protagonista Palmira Bastos. Carlos Santos tem a seu cargo, na obra de Sardas, a parte de Ypanoff, e Francisco Julchibus a de *de Saxeux*.

Recortes

Reúne, em agrado e concorrência, a todas as competições a impagável e celebrizada peça *O célebre Pina*, que o Gimnástico tem em scena, sendo as encheites verdadeiramente formidáveis todas as noites. *O célebre Pina* vai hoje a scena em recita da moda.

Hoje, no Avenida, realizam a sua festa o secretário de imprensa, Jaime Bento, e o actor Henrique Pereira.

O espectáculo consta da única representação da delicada comédia *O Coração Mandado*, um dos brilhantes êxitos da temporada em que tam Palmira Bastos um trabalho admirável, que lhe tem valido os mais unanimemente e resados elogios.

Hoje repete-se, no Nacional, *A Vida dum Rapaz Pobre*, que tem um excelente conjunto de desempenho, aprimorada encenação de Luísa Simões, e magníficos cenários de Augusto Pinheiro.

A essa peça sucederá o *Rogério Laroque*, de Jules Maury, com Rafael Marques no papel principal. A peça está sendo encenada por Augusto de Meijor.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21,30—*Sedutores*. NACIONAL—A's 21,15—*A vida dum rapaz pobre*. PORTA MA—A's 21,30—*Avé Maria*. AVENIDA—A's 21,30—*O Coração Mandado*. GINASIO—A's 21,30—*O célebre Pina*. APOLO—A's 21,30—*Porto*, tantos de tal.

SALÃO ROZ—A's 20,30 e 21,30—*Troia*, *reúne*. Variedades e Animatografos—Salões Olympia, Cinejardim, Central, Condes, Ajoia, Promotora, Portugal, Cin. Paris, Lili e Chatelet.

Conselho médico-legal de Lisboa

No mês de Julho o Conselho Médico-Legal de Lisboa deu parecer sobre 29 exames médicos-legal, a saber: 1.º sobre casos de homicídio, 2.º sobre casos de suicídio, 3.º sobre casos de morte por doença, 4.º sobre casos de morte por doença, 5.º sobre casos de morte por doença, 6.º sobre casos de morte por doença, 7.º sobre casos de morte por doença, 8.º sobre casos de morte por doença, 9.º sobre casos de morte por doença, 10.º sobre casos de morte por doença, 11.º sobre casos de morte por doença, 12.º sobre casos de morte por doença, 13.º sobre casos de morte por doença, 14.º sobre casos de morte por doença, 15.º sobre casos de morte por doença, 16.º sobre casos de morte por doença, 17.º sobre casos de morte por doença, 18.º sobre casos de morte por doença, 19.º sobre casos de morte por doença, 20.º sobre casos de morte por doença, 21.º sobre casos de morte por doença, 22.º sobre casos de morte por doença, 23.º sobre casos de morte por doença, 24.º sobre casos de morte por doença, 25.º sobre casos de morte por doença, 26.º sobre casos de morte por doença, 27.º sobre casos de morte por doença, 28.º sobre casos de morte por doença, 29.º sobre casos de morte por doença, 30.º sobre casos de morte por doença, 31.º sobre casos de morte por doença, 32.º sobre casos de morte por doença, 33.º sobre casos de morte por doença, 34.º sobre casos de morte por doença, 35.º sobre casos de morte por doença, 36.º sobre casos de morte por doença, 37.º sobre casos de morte por doença, 38.º sobre casos de morte por doença, 39.º sobre casos de morte por doença, 40.º sobre casos de morte por doença, 41.º sobre casos de morte por doença, 42.º sobre casos de morte por doença, 43.º sobre casos de morte por doença, 44.º sobre casos de morte por doença, 45.º sobre casos de morte por doença, 46.º sobre casos de morte por doença, 47.º sobre casos de morte por doença, 48.º sobre casos de morte por doença, 49.º sobre casos de morte por doença, 50.º sobre casos de morte por doença, 51.º sobre casos de morte por doença, 52.º sobre casos de morte por doença, 53.º sobre casos de morte por doença, 54.º sobre casos de morte por doença, 55.º sobre casos de morte por doença, 56.º sobre casos de morte por doença, 57.º sobre casos de morte por doença, 58.º sobre casos de morte por doença, 59.º sobre casos de morte por doença, 60.º sobre casos de morte por doença, 61.º sobre casos de morte por doença, 62.º sobre casos de morte por doença, 63.º sobre casos de morte por doença, 64.º sobre casos de morte por doença, 65.º sobre casos de morte por doença, 66.º sobre casos de morte por doença, 67.º sobre casos de morte por doença, 68.º sobre casos de morte por doença, 69.º sobre casos de morte por doença, 70.º sobre casos de morte por doença, 71.º sobre casos de morte por doença, 72.º sobre casos de morte por doença, 73.º sobre casos de morte por doença, 74.º sobre casos de morte por doença, 75.º sobre casos de morte por doença, 76.º sobre casos de morte por doença, 77.º sobre casos de morte por doença, 78.º sobre casos de morte por doença, 79.º sobre casos de morte por doença, 80.º sobre casos de morte por doença, 81.º sobre casos de morte por doença, 82.º sobre casos de morte por doença, 83.º sobre casos de morte por doença, 84.º sobre casos de morte por doença, 85.º sobre casos de morte por doença, 86.º sobre casos de morte por doença, 87.º sobre casos de morte por doença, 88.º sobre casos de morte por doença, 89.º sobre casos de morte por doença, 90.º sobre casos de morte por doença, 91.º sobre casos de morte por doença, 92.º sobre casos de morte por doença, 93.º sobre casos de morte por doença, 94.º sobre casos de morte por doença, 95.º sobre casos de morte por doença, 96.º sobre casos de morte por doença, 97.º sobre casos de morte por doença, 98.º sobre casos de morte por doença, 99.º sobre casos de morte por doença, 100.º sobre casos de morte por doença, 101.º sobre casos de morte por doença, 102.º sobre casos de morte por doença, 103.º sobre casos de morte por doença, 104.º sobre casos de morte por doença, 105.º sobre casos de morte por doença, 106.º sobre casos de morte por doença, 107.º sobre casos de morte por doença, 108.º sobre casos de morte por doença, 109.º sobre casos de morte por doença, 110.º sobre casos de morte por doença, 111.º sobre casos de morte por doença, 112.º sobre casos de morte por doença, 113.º sobre casos de morte por doença, 114.º sobre casos de morte por doença, 115.º sobre casos de morte por doença, 116.º sobre casos de morte por doença, 117.º sobre casos de morte por doença, 118.º sobre casos de morte por doença, 119.º sobre casos de morte por doença, 120.º sobre casos de morte por doença, 121.º sobre casos de morte por doença, 122.º sobre casos de morte por doença, 123.º sobre casos de morte por doença, 124.º sobre casos de morte por doença, 125.º sobre casos de morte por doença, 126.º sobre casos de morte por doença, 127.º sobre casos de morte por doença, 128.º sobre casos de morte por doença, 129.º sobre casos de morte por doença, 130.º sobre casos de morte por doença, 131.º sobre casos de morte por doença, 132.º sobre casos de morte por doença, 133.º sobre casos de morte por doença, 134.º sobre casos de morte por doença, 135.º sobre casos de morte por doença, 136.º sobre casos de morte por doença, 137.º sobre casos de morte por doença, 138.º sobre casos de morte por doença, 139.º sobre casos de morte por doença, 140.º sobre casos de morte por doença, 141.º sobre casos de morte por doença, 142.º sobre casos de morte por doença, 143.º sobre casos de morte por doença, 144.º sobre casos de morte por doença, 145.º sobre casos de morte por doença, 146.º sobre casos de morte por doença, 147.º sobre casos de morte por doença, 148.º sobre casos de morte por doença, 149.º sobre casos de morte por doença, 150.º sobre casos de morte por doença, 151.º sobre casos de morte por doença, 152.º sobre casos de morte por doença, 153.º sobre casos de morte por doença, 154.º sobre casos de morte por doença, 155.º sobre casos de morte por doença, 156.º sobre casos de morte por doença, 157.º sobre casos de morte por doença, 158.º sobre casos de morte por doença, 159.º sobre casos de morte por doença, 160.º sobre casos de morte por doença, 161.º sobre casos de morte por doença, 162.º sobre casos de morte por doença, 163.º sobre casos de morte por doença, 164.º sobre casos de morte por doença, 165.º sobre casos de morte por doença, 166.º sobre casos de morte por doença, 167.º sobre casos de morte por doença, 168.º sobre casos de morte por doença, 169.º sobre casos de morte por doença, 170.º sobre casos de morte por doença, 171.º sobre casos de morte por doença, 172.º sobre casos de morte por doença, 173.º sobre casos de morte por doença, 174.º sobre casos de morte por doença, 175.º sobre casos de morte por doença,